



TABU: MITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE A SEXUALIDADE NA VIDA DO IDOSO EM UMA ANÁLISE DA SÉRIE GRACE & FRANKIE

Rafael Bezerra dos Santos¹
Mucane do Nascimento Silva²
Joseval dos Reis Miranda³

RESUMO

Partindo da temática sexualidade na terceira idade, tido ainda como tabu na sociedade contemporânea, este artigo propõe reflexões sobre mitos e preconceitos que circundam o sexo e a sexualidade entre idosos, a partir da análise de episódios da série *Grace and Frankie* (Netflix, 2015-2020), que protagoniza as vivências de duas octogenárias, que após separação se deus respectivos maridos ressignificam suas vivências na companhia uma da outra, vivendo crises, repressões, amores. Embasamos nossas análises em autores como Menezes (2005), Beauvoir (1963), Vangeris (2013), Mota (2012), Antunes (2010), Paiva (2009) e Santana *et al.* (2014), Rozendo e Alves (2015), Figueiró (2018). Esta pesquisa foi de cunho documental, exploratório e qualitativo; e visamos com ele discutir sobre as representações sociais da sexualidade na terceira idade tendo como objetivos desmistificar a sexualidade na terceira idade; analisar cenas da série onde são retratadas situações reais em relação aos mitos criados sobre a sexualidade dos idosos. A escolha dessa série para análise foi devido sua capacidade de quebrar padrões de temas como a sexualidade na terceira idade que continuam sendo um tabu; mesmo a sexualidade e o ato sexual sendo indissociáveis do indivíduo. Concluímos que ainda há muito a se trabalhar para que a sexualidade na terceira idade deixe de ser um tabu, mas que através da ressignificação de conceitos que construímos ao longo de nossas vidas, podemos avançar na quebra de alguns mitos, possibilitando aos idosos uma expressão de sexualidade saudável e integral.

Palavras-chave: Terceira Idade; Sexo; Sexualidade; Entretenimento.

1 INTRODUÇÃO

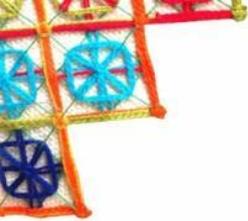
O ser idoso carrega consigo um leque de tabus que a sociedade o coloca, entre eles está o da expressão da sexualidade. Sexo, masturbação, sexualidade, questões de gênero, sensualidade e vontades são assuntos que as pessoas, no geral, não relacionam a esse grupo. Neste artigo, analisaremos uma série chamada *Grace & Frankie*. As duas personagens principais, que leva o nome da série, são casadas com os advogados Robert e Sol, seus respectivos maridos, até eles pedirem divórcio para se casarem um com outro, assumindo a bissexualidade. *Grace e Frankie* então são levadas a viver na mesma casa, rompendo as barreiras das diferenças e lutando juntas contra esses tabus.

Considerando toda situação enfrentada pelas protagonistas, é perceptível na série a repressão social que estas sofrem ao se expressarem sexualmente, e que a nosso ver é uma realidade dos idosos de um modo geral. Desde o momento em que a Netflix deu visibilidade a

¹ Graduando do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rafadenarnia@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Letras Francês da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mucanesilva@hotmail.com

³ Professor orientador, Doutor em Educação. Professor da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação, josevalmiranda@yahoo.com.br



esta temática em 2015, quando foi ao ar a primeira temporada, as discussões sobre sexualidade, sobretudo na terceira idade, vem ganhando espaço significativo. Com base nisso acreditamos que através deste trabalho podemos somar a estas discussões e fazer com que além de entretenimento, a série *Grace & Frankie* seja um elemento concreto para análise e ressignificação das concepções que criamos sobre a sexualidade dos idosos.

Assim, este artigo tem por objetivo discutir sobre as representações da sexualidade na terceira idade. Visando atingir este objetivo, com o suporte da série *Grace & Frankie*, buscamos desmistificar a sexualidade na terceira idade; analisar cenas da série onde são retratadas situações reais em relação aos mitos criados sobre a sexualidade dos idosos.

Compondo esse artigo temos primeiramente a apresentação dos estudiosos em que nos apoiamos para delinear as análises de cenas retiradas da série *Grace & Frankie* em que podemos perceber situações de repressão da sexualidade desses indivíduos, e que pode se repetir na vida real. Na sequência, passamos às análises dos seis episódios, sendo um de cada temporada; mais adiante discorreremos sobre até que ponto as situações apresentadas em cada cena são reais e ocorre com idosos fora da série. Concluímos por apontar, através de nossas discussões, a série como elemento para quebra e ressignificação das representações impostas aos idosos, vistos, tanto na série quanto na vida real, como seres assexuados.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de cunho documental, exploratório e qualitativo. Tendo como corpus o seriado de drama cômico *Grace e Frankie*, analisaremos de que maneira a sexualidade é vivida pelo idoso, como a sociedade enxerga a expressão dessa sexualidade e como o próprio indivíduo ancião lida com os tabus, preconceitos e limitações dessa fase da vida. Utilizamos seis episódios da série, “O fim” (Episódio 1, 1ª temporada, 2015), “O golpe!” (Episódio 13, 2ª temporada, 2016), “O alarme de pânico” (Episódio 8, 3ª temporada, 2017), “A data de validade” (Episódio 4, 4ª temporada, 2018), “A cerimônia” (Episódio 8, 5ª temporada, 2019), “A péssima ouvinte” (Episódio 6, 6ª temporada, 2020) por serem os de maior sucesso com o público e, conseqüentemente, os mais comentados. Eles foram selecionados porque apresentam com maior frequência situações vivenciadas pelos personagens para a análise em questão. Primeiro, descrevemos cada um dos episódios citados, em seguida, embasamos nossas análises e reflexões trazendo autores como Menezes (2005), Simone de Beauvoir (1963), Vangeris (2013), Mota (2012), Antunes (2010), Paiva (2009) e Santana *et al.* (2014), para o desenvolvimento e base do nosso ponto de vista.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

Por mais que a sexualidade seja um elemento indissociável dos indivíduos (BRANDEN, 1982), esta acaba sendo tomada de pessoas na terceira idade. Visando tratar dessa temática nos propomos analisar episódios da série Grace & Frankie, representadas por Jane Fonda e Lily Tomlin; onde as vivências de duas octogenárias em busca de realização pessoal constroem um roteiro incrível. Iniciaremos nossa análise através do primeiro episódio da série, temporada 1, onde nos deparamos com a situação descrita abaixo.

Episódio 1: “O FIM” (1ª temporada)

Já no primeiro episódio, logo após o Robert e o Sol anunciarem a separação de suas esposas (Grace e Frankie) para viverem um relacionamento um com o outro, Robert está em um almoço com o Sol em um lugar público e recebe uma ligação da Grace dizendo que ele deve a ela a casa de praia, não só pela separação, mas também pelos anos de traição que sofreu. Em seguida, Robert encerra a ligação, Sol diz para o companheiro que se sente extremamente culpado, pois arrasou o coração de alguém que ele ama muito e completa dizendo que o que torna isso pior que ele está muito feliz por estarem juntos. Sol finaliza com a seguinte pergunta para Robert: “Não se sente nem um pouco culpado?”, então Robert responde: “Não! Eu não me sinto mais culpado sobre quem eu sou”, dando um beijo na boca do namorado, em público.

Fonte: organização das diretoras

Depois de tanto tempo vivendo sob as regras de uma sociedade heteronormativa, o sentimento de culpa por ser quem realmente é toma um grande espaço na vida do indivíduo, que nasce e cresce para se encaixar em determinados padrões. Às vezes demora bastante tempo para que a pessoa consiga finalmente sair dessa caixa sufocante, como é o caso dos personagens Robert e Sol, somente depois de 20 anos de relacionamento escondido. Assumir a homossexualidade em qualquer idade, na esmagadora maioria das vezes já é um evento que, embora não devesse, causa bastante impacto, ocorrendo então na vida do idoso, é algo quase impensável.

Menezes (2005) diz que:

Definir a homossexualidade apenas como a preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo é algo um tanto limitado, já que o termo “preferência” pode conotar a tendência a escolher, optar, e acaba não incluindo os processos biológicos e psicoculturais que podem determinar esta “escolha”. Nesse sentido, o comportamento homossexual tem sido objeto de estudos variados, enfatizando questões de saúde, etiológicas,



terapêuticas, sociais, políticas, culturais, religiosas e econômicas
(MENEZES, 2005, p. 25).

Após esse turbilhão de sentimentos acontecendo ao mesmo tempo em relação a sexualidade, analisaremos uma situação em que os sentimentos também estão a flor da pele, porém, agora, voltado para o empoderamento de mulheres idosas. Já na segunda temporada selecionamos o 13º episódio, onde desatemos à restrição de alguns prazeres devido às mudanças corporais em consequência da idade.

Episódio 13: “O GOLPE” (2ª temporada)

No início deste episódio a Grace surge com o punho dolorido, Frankie logo a indaga sobre o motivo e Grace diz que estava se masturbando. No fim do episódio, as duas se mostram bastante chateadas com seus familiares, pois todos eles as tratam como incapazes por serem idosas, e fazem uma revelação para todos que estão presentes na sala, as filhas da Grace: Mallory e Brianna, os filhos da Frankie: Budi e Coyote e também para seus ex-maridos. Grace diz: “Vamos fazer vibradores para mulheres com artrite”, todos ficam horrorizados, mas Grace rebate: “Cresçam! Mulheres mais velhas se masturbam!”, Frankie completa: “E nós temos vaginas!”. Brianna se mostra descontente com a ideia e diz: “Eu duvido muito que tenha um mercado de vibradores para mulheres idosas com artrite”, Grace mostra o braço machucado e responde: “Existe! Estou agonizando!”. Frankie segue a conversa com mais uma frase realista: “Demora muito para para nós gozarmos”. Grace: “O nosso sangue não circula tão facilmente e nosso tecido genital é delicado, eu estudei um pouco. Quanto maior o esforço para o orgasmo, mais sua artrite inflama. Mulheres idosas não deveriam merecer coisa melhor? Estamos fazendo coisas para pessoas como nós, porque já estamos cansadas de ser rejeitadas por pessoas como vocês!”.

Fonte: organização das diretoras

Após tanta repressão da sexualidade e subestimação da capacidade de Grace e Frankie enquanto mulheres idosas, as duas dão a volta por cima e finalmente conseguem se impor. Obviamente não foi uma tarefa nada fácil, pois o preconceito estava dentro da casa delas, na sua própria família. Além disso, elas demonstraram a vontade de abrir um negócio, logo, isso foi desmerecido pelos familiares, pois o objetivo delas era ajudar outras mulheres idosas a sentir prazer novamente através de vibradores.

Simone de Beauvoir (1963, p.198) encerra sua obra “La force des choses”, com a seguinte descrição:

[...] No fundo deste espelho, a velhice me espreita [...] Ela me tem. Muitas vezes me detenho, ofuscada, diante desta incrível coisa que é o meu rosto.



Compreendo Castiglione que tinha quebrado todos os espelhos [...] Vejo meu antigo rosto onde se instalou uma doença da qual não vou me curar. [...] A velhice me infecta também o coração [...] A morte não é mais, na distância, uma aventura brutal; ela obceca meu sono; acordada, sinto sua sombra entre o mundo e mim mesma: ela já começou (BEAUVOIR, 1963, p.198).

Como observamos as dificuldades de uma pessoa idosa não são levadas em consideração, essas pessoas não são ouvidas nem observadas, suas necessidades, infelizmente, são deixadas de lado. Isso fica ainda mais claro no 8º episódio da terceira temporada.

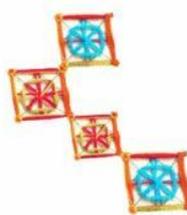
Episódio 8: “O ALARME DE PÂNICO” (3ª temporada)

Grace e Frankie estão em uma reunião de negócios para decidirem a imagem que estampará a divulgação do vibrador. Os gurus do marketing, como são chamados, dizem que por ser um produto tão especial, querem colocar um rosto humano nele, para haver uma conexão pessoal, no fim ele revela que, na verdade, eles querem colocar o rosto das duas no destaque da campanha e elas acham isso fantástico. Os gurus dizem que tomaram a liberdade de pegar algumas fotos do site delas e que fizeram alguns exemplos só para exemplificar o tipo de campanha que estão lançando. Quando eles finalmente revelam as fotos que estavam cobertas por tecidos, o que aparece são fotos totalmente retocadas por photoshop, deixando Grace e Frankie rejuvenescidas. Frankie comenta: “Acho que te retocaram um pouquinho Grace”, Grace diz: “Tá de sacanagem, parece que temos 12 anos nessas fotos. Achei que tinha dito que estava interessada no público mais velho”. A organizadora é bem clara e diz que uma pesquisa revelou que ninguém quer ver mulheres idosas em embalagens de vibradores e muito menos ver mulheres idosas ligadas a nada sexy e que o sexo é jovem.

Fonte: organização das diretoras

A ideia do mercado é mascarar a cara da terceira idade, deixando-os cada vez esteticamente mais jovens, seja através de produtos ou mesmo de *photoshop*. A imagem do idoso parece não agradar, pois passaria para o produto tudo o que pensam sobre ele: algo que não serve mais, antigo, ultrapassado, não atraente. A nosso ver, é importante pontuar que mesmo que toda concepção do produto tenha partido de duas mulheres idosas, a empresa de *marketing* representada na série, desconsidera totalmente esse fato, deixando bem claro que ninguém quer ser relacionado ao público idoso, mesmo que o produto seja direcionado para este.

Vangeris (2013) aponta que:



Mota (2012) refletiu sobre os “antigos” estereótipos acerca da pessoa idosa, que assim como Antunes (2010) já discorria, contemplam a decadência, a incapacidade e o peso social, numa dinâmica onde o idoso possui dificuldades para lidar com as dimensões que articulam a degeneração do corpo e as experiências no curso da vida. Tais representações, nas sociedades modernas, incluem também a incapacidade para o trabalho. Ou seja, assim como Paiva (2009) destacou, há um processo ambivalente de posituação e de denegação da “terceira idade”, algo que tende a ser experimentado e/ou vivenciado pelos indivíduos idosos (VANGERIS, 2013, p 15).

A imagem do ser idoso, principalmente a da mulher (devido a uma sociedade machista), é evitada até mesmo quando algo é relacionado a esse próprio público. A questão a aparência e não jovialidade segue na próxima cena; início do episódio 4 “A data de validade” (temporada 4).

Episódio 4: “A DATA DE VALIDADE” (4ª temporada)

A Grace, personagem da Jane Fonda, maquiando-se em seu banheiro e então ela surpreendentemente volta para cama onde seu namorado Nick está dormindo, dando a impressão de que ao acordar ela está sempre “perfeita”. Enquanto ela está a todo momento tentando passar a imagem de uma jovem senhora, ativa e incansável, Grace sente muitas dores em seu joelho, devido a sua artrite, e tenta esconder de todos a sua volta. Então, atormentada pelo fato de a qualquer momento ser trocada por uma mulher mais nova, Grace decide acabar seu relacionamento com Nick.

Ele vai até sua casa e Grace se diz uma farsa e que ele não seria capaz de suportar o que ela era de verdade. Ela retira os cílios postiços, seus apliques capilares, mostra seu joelho imobilizado, tira sua maquiagem e se vira de “cara limpa” para Nick que assiste silenciosamente. Nesse momento a Grace pega a bengala, recomendada por seu médico, escondida atrás de uma parede e diz: “Então, você me quer? Quer a verdadeira Grace? É isso que vai ter.” Faz-se um enorme silêncio, Nick vai até ela e a beija, dizendo: “Eu quero!”; e a leva em seus braços até o quarto.

Fonte: organização das diretoras

A auto percepção da atratividade sexual é um fator social muito importante. A sociedade, em geral, acredita que os idosos são os que logo perdem a atratividade sexual. (CORRALES *et al.*, 2010, p.3). Assim, o que podemos perceber a partir dessa cena é que, a apreensão sentida pela Grace, que a faz pensar que pode ser trocada por alguém mais jovem, é fruto de uma concepção criada socialmente que determina que as mulheres tenham certos padrões de comportamento para que sejam validadas; contudo, ao chegarem à velhice elas já



não correspondem aos padrões esperados resultando na perda de seu espaço para uma jovem, perdendo assim sua validade.

A auto aceitação enquanto um ser idoso é o ponto inicial lutar contra a pressão da jovialidade cobrada diariamente pela sociedade e até pelo próprio indivíduo, como observamos nesse episódio. Essa questão segue latente no 8º episódio da série (temporada 5), em que temos a situação descrita abaixo.

Episódio 8: “A CERIMÔNIA” (5ª temporada)

A turma que trabalha no teatro com o Robert parecer cada vez mais jovem, criando programas agitados nos quais ele se sente deixado para trás por causa de sua idade. Convidado por um de seus colegas do teatro ele resolve participar de um desses programas e vai à balada, pela primeira vez na vida, e parece assustado com o que encontra ao chegar. A entrada do lugar fica em uma viela mal iluminada, onde uma fila de jovens só faz crescer; logo, seu amigo surge e pergunta se ele não vai entrar, ele desconversa e diz que vai demorar um pouco é então que o segurança fecha a porta e o aborda da seguinte maneira: “Ei, vovô, posso mostrar onde fica a mesa dos adultos?”.

Robert resolve andar pela cidade e entram descobre um bar gay, e ao entrar no bar se depara vários senhores vestidos em couro. Ao conversar um pouco com um deles não se sente tão deslocado quanto ao falar com seus parceiros de trabalho; eles compartilham referências e aquele momento parece mais agradável que se ele estivesse na balada. Robert questiona seu novo amigo como passou a usar roupa de couro e surpreendentemente a resposta é a seguinte: “Na maior parte da minha vida, fui tratado como se não fosse homem de verdade porque gosto de homens. Alguns anos atrás, um amigo me apresentou isto, e simplesmente pareceu certo. Finalmente consegui expressar minha masculinidade da forma que fazia sentido para mim”.

Fonte: organização das diretoras

A resposta apresentada pelo senhor que estava no bar nos mostra como a repressão da sexualidade pode ser danosa, posto que aquele que sofre a repressão busca formas para fazer parte de determinado grupo, e assim acaba apagando sua própria identidade. Quando vivenciada sem culpas ou imposições, a sexualidade pode ser um dos principais aspectos para o bem estar pessoal.

De acordo com o artigo 1º (O Direito à Liberdade Sexual) da Declaração dos Direitos Sexuais (1997): “A liberdade sexual diz respeito à possibilidade dos indivíduos em expressar seu potencial sexual. No entanto, aqui se excluem todas as formas de coerção, exploração e



abuso de qualquer época ou situações de vida”. No entanto, ainda sabemos que essa não é uma realidade que alcance todos os indivíduos.

A cobrança quanto a perda da jovialidade apresentada tanto pelo Robert e a Grace acaba sendo vivida “igualmente” pela Frankie, como podemos perceber no trecho extraído do episódio 6 da 6ª temporada, intitulado “A péssima ouvinte”.

Episódio 6: “A PÉSSIMA OUVINTE” (6ª temporada)

A Frankie se prepara para ter um encontro com Jack, um produtor musical que a conheceu durante um leilão beneficente. No entanto, ela que sempre tomou iniciativa em suas relações aparenta um pouco insegura com relação à esse cara. Durante a cena que selecionamos a Frankie simplesmente declara que: “Estou trocando mensagens e flertando com o Jack há semanas e preparando o terreno. Mas agora eu tenho que ser a Lady Gaga, porque esse cara é descolado”.

Fonte: organização das diretoras

A nosso ver, essa cena rompe com o estereótipo do encontro perfeito representado nas telas. Geralmente, estes, focam pessoas jovens, garotas extremamente insegura por saírem com o cara "perfeito". Desta maneira, apontamos aqui uma reflexão sobre o porquê não concebemos a possibilidade de uma senhora se aproximadamente 80 anos ficar nervosa antes de um encontro, pois deseja agradar a pessoa com que vai sair. Para tal reflexão precisamos enxergar a “sexualidade como forma de receber e retribuir afeto e carinho, fazendo com que se sintam capazes de despertar desejos.” (SANTANA et al. 2014, p. 325), ou seja, além da relação sexual; mas sem deixar esta de lado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figueiró (2018, p. 21 *apud* BRANDEN, 1982), aponta a sexualidade como elemento essencial na composição do indivíduo, e que este, consciente dessa nossa condição, entende o ato sexual como uma expressão natural. Partindo deste princípio, acreditamos que o ato sexual, além de expressão natural do indivíduo, alcança igualmente as pessoas da terceira idade, que devido às mudanças físicas e hormonais, além do papel que a sociedade atribui à estes de cuidado da família (sobretudo os netos) e fragilidade, acabamos classificando os idosos dentro de um estereótipo assexual. (SANTANA *et al.*, 2014).

Apesar do rótulo de “assexuado” que a sociedade aplica aos idosos, estes apresentam uma realidade oposta ao que acreditamos como expressão sexual na terceira idade; por esta



ainda ser considerada um tabu. Por mais que os idosos tenham relações sexuais, elas não se caracterizam nos padrões de jovens casais; Mucida (2004), compreende que:

[...] não é a idade que determina a ausência do desejo e, muito menos, a ausência ou a presença de relações sexuais mesmo que estas possam ser inscritas na velhice sob tecidos diferentes daqueles encontrados na adolescência e na vida adulta, nos quais computar os orgasmos é uma forma usual. A sexualidade do idoso pode encontrar caminhos inéditos nos quais o desejo, que não morre, encontra outras maneiras de inscrição. (ROZENDO; ALVES, 2015, p. 97 apud MUCIDA, 2001, p. 41)

A série da Netflix *Grace & Frankie* (2015), rompe imediatamente alguns padrões a partir do momento em que os protagonistas, septuagenários, vivem os dilemas de idosos, que lutam por seus ideais, desejos, ao mesmo tempo em que se expressão sexualmente, vivem romances e tem relações sexuais. Enquanto outras séries e/ou filmes de mesmo gênero protagonizam casais jovens e as dificuldades de seguirem com seus romances. Contudo, tanto na série quanto na vida real, quando a sociedade percebe um mínimo sinal de sexualidade vindo de idosos logo tentam reprimi-lo. Mesmo o ato sexual sendo inerente ao indivíduo, quando se trata do idoso, isso se torna motivo de discriminação, caso eles busquem se sentir realizados sexualmente. (ROZENDO; ALVES, 2015).

É compreensível que com o passar do tempo sofremos mudanças em nossa estrutura corpórea, o padrão sexual também sofre mudanças; contudo, conforme a atividade sexual pode diminuir, o contato físico e emocional, o vínculo na relação pode conseqüentemente ser estimulado. (BETANCOURT, 2013).

Acreditamos que, além de entretenimento visto que se trata de uma série, *Grace & Frankie* pode ser um elemento concreto para discussões sobre a sexualidade na terceira idade bem como de ressignificação de conceitos que acabamos construindo ao longo de nossas vidas sem sequer refletirmos, como acreditar que os idosos são assexuados; que conseqüentemente pode ser danoso a eles, visto que, indivíduos que buscam uma realização sexual e são reprimidos por isso não se expressam integralmente.

E por conseqüência, lhes são atribuídos comportamentos que julgamos adequados à suas idades, como destaca Santana *et al.* (2014):

Com uma visão restrita, tanto em relação à sexualidade quanto à velhice, a sociedade, muitas vezes, classifica este período da vida como um período de assexualidade e até mesmo de androginia. Dessa forma, neste período, o indivíduo teria que unicamente assumir o papel de avô, ou ainda, de avó, ao lhe ser delegado pelos filhos o cuidado de seus netos, na expectativa de que os monitorem enquanto concomitantemente realiza atividades como o tricô e



assiste à televisão e usufrui de sua aposentadoria (SANTANA et al., 2014, p. 321 apud RISMAN, 2005).

A preocupação com o corpo que envelhece e com a possibilidade de perder a vitalidade é real. Os meios de propaganda, os produtos e a mídia e em geral dizem que o corpo ideal é o corpo jovem, pois esse tem saúde e energia. Todos os dias o mercado apresenta novos produtos para o rejuvenescimento, para evitar o crime que é envelhecer, ao invés de incentivarem e darem voz ao envelhecimento saudável.

Com isso, principalmente mulheres (cobradas por uma sociedade machista e consumista), chegam à idade idosa odiando seus corpos, tendo vergonha deles, evitando assuntos sobre satisfação sexual e bem estar, fetiches, desejos, emoções, aparência e etc. Havendo principalmente certo apagamento desses indivíduos em diversas esferas sociais, visto que a imagem pública e o corpo como objeto de consumo é juvenil (RODRIGUES, 1986).

Para além da questão de assumir a homossexualidade para a sociedade, existe o medo de vivê-la plenamente. Passar uma vida inteira vivendo uma vida fictícia deixa fragmentos difíceis de sair, medos enraizados. Fazzano (2014) afirma que:

A homossexualidade, além dos impactos sociais, apresenta aspectos psicológicos e comportamentais particulares, muitas vezes, com a intenção consciente de inibir os estereótipos considerados padrões, principalmente no sexo masculino – voz fina, andar frouxo, entre outros (FAZZANO, 2014, p.21).

Dentre os preconceitos com as pessoas idosas, existe aquele em que as pessoas pensam que elas estão prestes a morrer e por isso, não lhe dão credibilidade, funções importantes, prazos muito grandes e nem se programam a longo prazo com elas. Isso, além de ser bastante preconceituoso, causa no indivíduo uma sensação de angústia, de invalidez. O idoso sente-se descartável. A sociedade, definitivamente, não está preparada para viver a velhice, passam os dias como se nunca fossem chegar nesta idade. Desconsideram que qualquer empatia por aqueles que poderiam servir de espelho, pois um dia, certamente, serão iguais.

Ferreira e Falcão (1993) nos dizem que:

Não existe uma explicação nem simples nem única a respeito do processo de envelhecimento, pois há vários modelos de envelhecimento e da velhice. Numa análise psicológica da velhice, o idoso é compelido a lidar com o preconceito no meio em que vive. Na verdade, o idoso precisa se sentir é acolhido, respeitado e compreendido, e não excluído de uma sociedade que tanto ajudou a construir (FERREIRA; FALCÃO, 1993, p.22).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esta seja uma reflexão sobre as dificuldades e preconceitos que os idosos passam em relação a viver sua sexualidade através de uma série, a mesma mostra de forma realista as vivências dos anciãos. A identificação direta com os personagens revela esse fato, não somente para quem tem a vivência na pele, mas também para quem convive no dia a dia com essas pessoas e presencia cada detalhe do que é chegar na chamada terceira idade.

As representações sociais da sexualidade na terceira idade continuam sendo um tabu expressar-se através de seus desejos sexuais, ambições, sensualidade e até mesmo a vontade básica ser útil ainda causa certo estranhamento, como se os idosos não fossem pessoas como todas as outras, com suas próprias vontades. O que parece é que querem colocá-los dentro de um limite demarcado, de uma zona fechada, oferecendo-lhes um descarte cruel disfarçado de cuidado.

Desmistificar a sexualidade na terceira idade é o primeiro passo para evitar o preconceito, parando de tratar o idoso como um ser incapaz de agir e de pensar. O tempo realmente compromete a agilidade e a coordenação motora do corpo ancião, porém, oferecer ajuda e atenção vai por um caminho bem diferente daquele que trata com menosprezo e inferioridade. O ser idoso ainda está vivo, importante salientar.

Cada cena foi cuidadosamente analisada e embasada por estudiosos que pesquisam e refletem detalhadamente cada situação envolvendo a sexualidade vivida por uma pessoa idosa, desde orientação sexual e masturbação a sentir-se desejado e notado. Grace & Frankie é um retrato real dos amores e das angústias que um ser humano passa quando chega nesse estágio da vida, o humor e o drama temperam juntos cada história contada na série, mostrando a dor e a beleza deste período tão intenso da vida.

Então, através desse artigo pretendemos ampliar as discussões sobre sexualidade na terceira idade; além de, como anteriormente citado, utilizar a série aqui analisada como elemento para ressignificação de conceitos como sexo entre idosos, expressão da sexualidade e preconceitos; e dessa maneira fazer com que essa temática não seja um tabu.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, PPS. **Travestis envelhecem?** [dissertação]. São Paulo: Pontifca Universidade Católica de São Paulo; 2010.



BETANCOURT, Caridad Llanes. La sexualidad en el adulto mayor. **Revista Cubana de Enfermería**, vol. 29, Nº 3, p.223-232. 2013

BEAUVOIR, S. **La force des choses**. Paris: Galimard, 1963.

CORRALES, Luis Armando Wong; RODRÍGUEZ, Yamitsi Alvarez; MIRANDA, Milagro de la Caridad Domínguez; INCLÁN, Alexis González Inclán. La sexualidad en la tercera edad. Factores fisiológicos y sociales. **Rev. Med. Electron.**, Matanzas, v.32, n. 3, mai-jun, 2010.

FAZZANO, Leandro Herkert. **Análise do fenômeno da homofobia: Identificando contingências envolvidas**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado) em Análise do Comportamento. Universidade Estadual de Londrina, Programa de Mestrado em Análise do Comportamento, Londrina, 2014.

FERREIRA, Denise Maria de Lima; FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. A velhice e a psicoterapia na perspectiva de pessoas idosas. BOBBIO, N. **Dicionário de política**. Brasília: Editora da UNB, 1993.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: saberes essenciais para quem educa. **O sentido do sexo na vida das pessoas**. Curitiba: Editora CRV, 2018, p. 19-33.

MENEZES, AB. **Análise da investigação dos determinantes do comportamento homossexual humano [dissertação]**. Belém do Pará: Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará; 2005.

MOTA, MP. A construção da homossexualidade no curso da vida a partir da lembrança de gays velhos. **Revista Bagoas**. 2012; 06 (07): 199-222

PAIVA, C. Seres que não importam? Sobre homossexuais velhos. **Revista Bagoas**. 2009; 3(4): 191-208.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. Dois Pontos, 4a. ed, Rio de Janeiro, 1986.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, 2015, vol. 18, n. 3, pp. 95-107.

SANTANA, Maria Anunciada Souto; LUCENA, Elândia Cristina Luna de; LIMA, Katia Maria Medeiros; DANTAS NETO, Francisco Assis; SOARES, Maria Cidney da Silva. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 317-326, jan./jul. 2014.

VANGERIS, Prince. Homossexualidade na terceira idade: Revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Região dos Lagos, Vol. 04, Nº 02, p. 2289-2299, 2013.